

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados do Entrevistador e do projeto:

Nome: Elis Regina Barbosa Angelo

Data: 25/07/2016

Nome do Projeto: Leituras do Patrimônio Cultural em Outros Territórios

Simbólicos: As Representações Culturais do Padre Cícero na Feira de São

Cristóvão – Rio de Janeiro

Dados do Depoente

1) Nome completo: Francisco Renato Sousa Dantas

2) Local e data de nascimento:

3) Endereço atual: Juazeiro do Norte- Ceará

4) Profissão atual: Professor

Profissões anteriores: Professor de Educação Física, Pesquisador.

Ficha técnica:

Tipo de entrevista: história temática: Padre Cícero

Entrevistadora: Elis Regina Barbosa Angelo

Levantamento de dados: Elis Angelo; Gabriel Almeida

Pesquisa e elaboração do roteiro: Elis Angelo

Conferência da transcrição: Elis Angelo

Técnico de gravação: Elis Angelo

**Local: Residência de Francisco Renato Dantas – Rua Odilon
Gomes de Alencar, 912 –**

Bairro Tiradentes – Juazeiro do Norte, CE

F: 088 999657245 e 088 35728205

Data: 25/07/2016

Duração: 00:10:02

**Temas: Padre Cícero, Mudanças sobre Juazeiro, Padre Cícero e
Lugar Sagrado,**

Romeiros e Romarias

Transcrição: Matheus Rodrigues

Parte II- continuação do áudio 12

Professora: Não quero isso, não quero isso.

Entrevistado: Como eu te dizia o Departamento histórico que tenha dupla função primeira de catalogar, selecionar, fazer triagem, arrumar, guardar e depois disponibilizar para os pesquisadores documentos relacionados à história da diocese seja vindo de Fortaleza na época que a diocese era criada de Fortaleza, ou seja, entre os próprios padres aqui da região. Então nós temos documentos do século XIX até o século XXI praticamente. Sendo, ainda nessa área de documentação nós temos material das diversas paróquias que são 31 municípios da região do Cariri, e então nós temos documentos desses municípios desde o início de sua fundação e os batizados crismal e de casamentos e registros sacramentais já do século XVIII e do século XIX e até um até pouco do século XX, e outra coisa que a gente trabalha também, é de apoio à assessoria nas reflexões sobre patrimônio, a gente trabalha junto com

a secretaria de cultura, trabalha junto com o instituto cultural do Cariri e outras instituições muito mais nessa área de discursão e debate sobre o patrimônio e cultura e documentação arquivo propriamente dito.

Professora: Sim

Entrevistado e Professora: (sorrisos, fiquemos mais a vontade, podemos ficar um pouco mais a vontade).

Entrevistado: Então, Lítio disse que era pra te dar uma coleção sobre os volumes de um livro, no momento eu acho que vou ter aqui o primeiro volume que ela não gosta muito (risos) ela te disse?

Professora: Não, não me disse ainda.

Entrevistado: mais ela te dirá, eu brinco com ela só porque você tem o volume foi você que organizou.

Professora: A então é isso é o apreço pelo trabalho.

Entrevistado: É o apreço pelo filho, esse aqui é o primeiro volume que tem todos os documentos e o registro de todo o processo que são ligados ao Padre Cícero, esse foi do terceiro Simpósio, eu vou apenas pegar aqui pra te mostrar o segundo volume eu estou aqui procurando aqui para te mostrar o primeiro e o segundo volume para ver se tem mais algum.

Professora: Está bom.

Entrevistado: diz: eu só tenho dois volumes, então eu não posso me desfazer dele.

Professora: sim sem dúvidas eu, você acha que não tem para vender?

Entrevistado: Não, vou ver se ela tem uma cópia pra disponibilizar.

Professora: Mais ela tem também que pesquisar lá.

Entrevistado: Ela tem, mas é provável que eu consiga um exemplar para ti dar essa semana.

Professora: Legal.

Entrevistado: É que nesse momento eu não tenho, foi o departamento o histórico, o SENAC nós fizemos esse projeto junto com Felipe Caxeta.

Professora: Há foram todos vocês, a Fátima, o Renato, o Marcelo Canussa, a muito bom, e eu queria te perguntar uma coisa, o que significa para o CRATO a história de Padre Cícero?

Entrevistado: Quase uma pedra no sapato, ainda hoje pelo seguinte, Padre Cícero é filho do CRATO, um período depois da guerra de XIV a partir dos anos dez, onze, quando estava no processo de independência de Juazeiro é isso que então se criou um mal estar em Juazeiro era dependente do CRATO.

Professora: Sim.

Entrevistado: E financeiramente CRATO era dependente de Juazeiro, porque uma boa parte da renda que era dos impostos que eram coletados era em Juazeiro. Juazeiro sempre foi bastante movimentado financeiramente e posteriormente em XIV houve o conflito da guerra e muitos dos grupos que vieram de Juazeiro que vieram para Fortaleza, para a deposição do Rabelo, passaram pelo CRATO, passaram pelo Barbalho, e saquearam. Padre Cícero tinha dito olha não faça determinadas coisas, e isso está claro que ele disse, mas era um grupo muito grande como tinham cangaceiros, jagunços e essa coisa toda nesse grupo não apenas os romeiros, então eles algumas vezes eles fizeram coisas terríveis, aqui no CRATO foi destruição de lojas, foi soltar todos os presos da cadeia, sabe coisas desse tipo, o Marcelo Canussa nesse livro aqui ele fala, bem detalhado sobre esse assunto antes de XIV, foi em torno, foi em função do aniversário da criação de Juazeiro que nós tivemos a publicação desse segundo volume. Hoje não tinha aquele problema do passado do século XIX por causa do milagre, e esse milagre causou um mal estar dentro da igreja, a tal ponto Padre Cícero foi suspenso, foi, chegou a ser excomungado, mas depois foi suspensa essa excomunhão e mesmo, e ele continuou morando em Juazeiro, sempre quis morar em Juazeiro e disse que não saia de lá, então se criou outro mal estar entre a cidade do CRATO e Juazeiro, por causa dessa dos padres que moravam no CRATO, então que não aceitavam que os padres do Ceará e padres do nordeste todo ficaram marcados por isso como apoiavam Padre Cícero então cúmplice de heresia, se

contrapunham a Padre Cícero estava cumprindo então aquilo que a igreja pedia.

Professora: E essa rivalidade entre as cidades?

Entrevistado: A só abrindo um parêntese aqui nessa história toda é que no coração do povo essa rivalidade não ficou muito marcada não, pelo contrario você tem muitos Cratenses que são muitos romeiros que vem de Juazeiro desde aquela época, outros tanto vieram de fora e se estabeleceram no CRATO de novo são os romeiros da mesma forma.

Professora: Por que de todo modo Juazeiro acabou sendo um lugar sagrado né, O lugar onde está, onde ficou, onde teve a maioria da sua história? Mas o CRATO também é o seu espaço de relações.

Entrevistado: Princesa do Cariri, cidade do CRATO cabeça de comarca, é Princesa da cultura e assim vai, o CRATO a referencia é sempre o aspecto cultural acadêmico.

Professora: Sim.

Entrevistado: A pesquisa por isso que temos o Instituto Cultural do Cariri que foi criado aqui, temos diversas revistas da faculdade de filosofias que funcionava aqui dando origem a Universidade Regional do Cariri, e hoje você sabe também que Juazeiro tem uma liderança enorme aqui no centro Sul, na área de educação, Juazeiro não é apenas comercio, não é somente romarias.

Professora: Tem uma série de universidades né?

Entrevistado: Tem, são dezenas de faculdades.

Professora: Mais de vinte.

Entrevistado: Bom de faculdades e universidades, mais de cursos são então muitos, mais de cento e quatro.

Professora: Ai a pesquisa acabou se tornando inclusive sobre a história dele, estou vendo algo extremamente relevante, por que não é algo que em noventa anos não era tão simples de se contar em poucas palavras?

Entrevistado: Só pra você entender como é a situação, quando nós fomos lançar, apresentar o projeto de publicação desse trabalho éramos pesquisadores daqui e do CRATO e de alguns de certamente fora e alguns de Fortaleza, quando nós fizemos o lançamento , nós combinamos de fazer no CRATO, no SESC, SENAC de CRATO, quando, não foi no SESC do CRATO, o lançamento da coleção o pessoal de Juazeiro praticamente não veio, porque disse como que vai fazer um livro escrito do Padre Cícero e vai fazer um lançamento no CRATO? A apresentação do livro, o lançamento oficial foi em Juazeiro no final, mas, aí o povo do CRATO, não foi muita gente do CRATO não veio.

Professora: Que coisa acaba tendo essa disputa.

Entrevistado: Se você fala de Padre Cícero tem que ser em Juazeiro, o Simpósio do Padre Cícero com todos os argumentos a favor obviamente só podem acontecer em Juazeiro.

Professora: Sim.

Entrevistado: Não podem sair de lá, mesmo que o povo de Juazeiro em termos de apoio político seja pouco ou de apoio financeiro, mas tem que ser lá.

Professora: Deixa eu te mostrar uma coisa que nós fizemos né, com essa parceria com o Marcelo a gente acabou levando um pouco dessa história que está dentro da universidade, nós fizemos algumas mostras, exposições sobre a história, a vida e obra do Padre, em dois lugares, além da feira de São Cristóvão, que a gente já está organizando esse museu, onde nós estamos organizando esse museu, nós conseguimos fazer na igreja de São Januário no Rio e colocamos a imagem a estátua fizemos a missa desse ano de Ramos com a imagem do Padre Cícero entrando, vou te mostrar as fotos, muito interessante, e as pessoas aceitaram claro né, a maioria de São Cristóvão é de origem migrante nordestina, muitas pessoas que eu conversei durante a procissão dizia, olha minha mãe passava dias indo ao Juazeiro a pé, umas vinham de cidades muito distantes outras vinham de outro estado, é muito interessante entender um pouco desse processo, como se mantém hoje depois de tanto tempo as pessoas saindo daqui, olha que interessante? Essa é uma

das meninas da feira de São Cristóvão, e aí o padre acolheu a imagem, acolheu a história colocou na igreja, levamos para a instituição quer dizer é uma coisa extremamente importante, que vocês aqui não sabiam.

Entrevistado: Não.

Professora: Que nós estamos com essa experiência no Rio de Janeiro, que nós estamos com a história sobre os nordestinos lá, é um povo que foi muitas vezes relegado aos nortistas aos paraíba, é até conhecida a Feira dos Paraíba lá, um lugar muito grande, não sei se você conhece?

Entrevistado: Não, eu só vi fotografias.

Professora: E hoje é um espaço de luta, é um espaço de sobrevivência, é um espaço cultural, quer dizer é um espaço que fala da história dos nordestinos no Rio de Janeiro.

Entrevistado: (Entra alguém e a entrevistada diz) Daqui a pouco meu querido, pode ser? E a pessoa responde, sim.

Professora: É um bairro é a igreja cheia, né, é um bairro que acolheu, é um bairro de nordestinos e essa feira representa o povo do nordeste no Rio de Janeiro, e aí a gente nesse trabalho busca um pouco a interlocução.

Entrevistado: Esse ano o padre Antônio José foi lá, na feira do Juazeiro.

Professora: Foi sim, e aí a gente levou também para a universidade, deixa eu te mostrar o Marcelo aqui dentro da instituição, aí ele foi pra universidade colocar essa amostra também, pra gente continuar a pesquisa: Quem são esses nordestinos do Rio de Janeiro? a gente está com várias pesquisas, na verdade é um grande projeto com pesquisas distintas, então tô ajudando o Marcelo com essa mensuração de dados quantitativos que é a parte de empreendedores que é a parte de quem foi para o Rio? A mãe, o pai, o avô, em que momento? Pra conhecer, por que nós não temos trabalho nem do IBGE, nem nada que fale sobre esse povo.

Entrevistado: Realmente.

Professora: Que é uma quantidade significativa de pessoas que formaram também o Rio de Janeiro.

Entrevistado: Sim, Lady Kaquem entrou em contato também com Daniel Valker?

Professora: Não, ela não citou pra mim, quem citou pra mim foi o Marcelo, ele falou pra mim você tem que conhecer essa pessoa.

Entrevistado: Daniel e Renato Casemiro são dois pesquisadores, inclusive com muitos documentos isso aqui tudo foi o que o Marcelo foi juntando?

Professora: Foi.

Entrevistado: Era um caminhão, não sei como é que está.

Professora: Ele tem um monte de coisas espalhadas e aí a gente faz o que? A gente leva essas amostras itinerantes.

Entrevistado: Eu fiquei danada com ele por causa da história dos documentos.

Professora: Eu faço uma ideia, ele até me contou.

Entrevistado: confesso que fiquei.

Professora: Eu acho que ele procurou a gente, eu acho que por causa de uma consciência sobre isso, eu falei Marcelo o que é importante? É importante descrever, catalogar, agora pra onde isso vai eu não sei, por que é uma coisa que você adquiriu, mas é uma coisa da sociedade, eu não sei como é que a gente vai resolver isso, talvez com a institucionalização de um museu a gente consiga ter uma conservação, preservação.

Entrevistado: Mais ele está disponível pra colocar isso no museu?

Professora: Sim, isso é importante, é isso que tem que ser feito.

Entrevistado: Eu também acho, o problema é que foi exatamente esse, o Marcelo quando chegou aqui nós trabalhamos inicialmente juntos, por que ele veio como interessado em função de mais de um campo de trabalho.

Professora: Sim.

Entrevistado: E com o tempo ele conseguiu entender o mundo em torno do Padre Cícero e isso fez com que ele se interessasse por esse material, é claro que eu dou graças a Deus o fato dele ter adquirido e comprado alguns documentos e os equipamentos, por que se não, não saberíamos onde foi, onde é que estava.

Professora: O que aconteceu com tudo isso.

Entrevistado: E não saberíamos, e as pessoas que venderam para ele, realmente não queriam mais nada há ver, então.

Professora: Queriam disponibilizar mesmo.

Entrevistado: Queriam ter lucro, era só isso.

Professora: Que pena né?

Entrevistado: Mais felizmente o Marcelo tá...

Professora: Felizmente ele abraçou a causa, ele é extremamente adepto ao Padre, ele abraçou o Padre Cícero assim, tanto que ele me convidou lá na Rural exatamente para abraçar essa causa e tentar resolver uma série de questões, inclusive a questão dos documentos, eu falei assim bom, enquanto professora do patrimônio eu vou tentar te ajudar a dar um destino correto para os documentos né, então a gente fez essa parceria também no intuito de garantir a existência e permanência dos documentos.

Entrevistado: É Por quê?

Professora: Por que também na mão dele não tem como...

Entrevistado: Se de repente acontece algum imprevisto com a própria vida dele?

Professora: claro, claro, e agora ainda que ele esta na gestão da feira.

Entrevistado: Vão confundir as coisas, aquilo que ele expõe ali, de repente vai dizer que não é dele.

Professora: Tem toda uma questão legal, eu não sei como ele vai resolver né, mas o que couber a mim obviamente que eu vou ajudar para que ele tenha um destino correto.

Entrevistado: Então ele está bem assessorado.

Professora: Eu vou tentar fazer o que eu puder para que isso seja organizado da forma mais legal possível.

Entrevistado: No quê que eu posso te ajudar especificamente?

Professora: Especificamente era um pouco isso que eu queria saber de você, o que vocês fazem aqui, qual é a função de vocês, qual a missão em relação a esse projeto Padre Cícero? E aí você já me falou um pouco.

Entrevistado: Ela me disse que você falou que também queria ter acesso a documentos, ela mandou no e-mail, disponibilize documentos que ela tenha interesse e tal?

Professora: Sim, não eu vi todos os documentos que vocês têm já está no site que vocês catalogaram eu acho assim, que em outro momento é possível que a gente consiga. (chegando visita e muitas pessoas falando ao mesmo tempo). Oi! Saudade de tu menina?

Entrevistado: É a professora Solange da universidade, ela e as outras fazem pesquisa sobre o padre Domingos.

Professora: E aí os documentos, eu queria mais era mesmo era a oralidade, falar com as pessoas é saber um pouco sobre como isso vem acontecendo em trinta ou quarenta anos isso tem sido transformado, como as cidades tem sido transformadas em turísticas, o que se perdeu o que se manteve, é um pouco dessa ideia, por quê? Porque eu quero entender esse processo lá no Rio, por que lá no Rio tem outro processo que ainda maior, que é o deslocamento das pessoas, o processo migratório, a dinâmica cultural dessa inserção em outro território, o que se manteve?

Entrevistado: O que tem entre as duas comunidades. Em Juazeiro e São Cristóvão que tem o padre Murilo foi uma vez ou duas não sei o padre Antônio

José, Cícero José foi lá Antônio não, também por causa da mesma motivação, o Renato Dantas vai te ajudar bastante nesse contato com o pessoal, contato de informações orais o Renato é uma figura.

Professora: Por que os documentos estão aqui, o que a gente precisar a gente sabe que é possível marcar, verificar.

Entrevistado: Temos documentos aqui, temos no Centro da Psicologia Cristã com a irmã Anete e tem no Colégio Salesiano no Juazeiro, o Renato Casemiro que é o pesquisador que também tem muita coisa, muito documentos, inclusive ele repassou não documentos, ele passou muitas imagens do Padre Cícero feito pelo Mestre Noza, ele deu para a Universidade Federal UFC do Cariri UFCA, tem um nome que eu queria te indicar, não é aqui, mas vocês estão um pouco trabalhando talvez um pouco aproximado, é a professora Maria Teresa Arruda Camargo ela é já aposentada da USP mais está escrevendo agora nesses, acho que mais de quarenta anos, ela tem também escrito a respeito das questões é digamos de saúde e de como o povo trabalha isso, nas plantas, ela é Bióloga, bom me deixa perguntar aqui, o título só para você saber, o Calixto qual é a formação de Maria Teresa? Pronto! Ela é Botânica, ela trabalha com as plantas medicinais e o uso no meio popular, ela passou um bom tempo trabalhando especialmente nas tradições Afros nos candomblés, umbanda e os outros grupos todos escreveu alguns livros e ai agora ela está trabalhando o Padre Cícero e o Padre Beagrina, ela já fez e escreveu algumas coisas sobre o Padre Cícero e o Padre Beagrina é uma figura nova é um Padre digamos assim que ela está começando agora, Mais eu acho que seria muito interessante, você, tinha falado nos seus alunos o pessoal da universidade nessa área de botânica, não foi?

Professora: Foi nós tivemos uma aluna da medicina que é farmacêutica que ela fez a transcrição de um dos livros da Generosa que o Marcelo tem lá, então ela conseguiu pegar a linguagem, que ela já tem esse No- hall, foi muito importante pra gente, já temos a transcrição completa dele e pretende publicar.

Entrevistado: Qual é o livro?

Professora: é um de medicina popular, de ervas, usos de garrafas.

Entrevistado: Esse eu não conheço não.

Professora: É um dos livros que ele levou e aí a gente está trabalhando assim, documento por documento e pegando especialista para fazer a transcrição então como nós estamos trabalhando com os alunos da graduação, nós temos sempre um supervisor que vai lá para analisar, ver se aquilo está correto.

Entrevistado: Ainda bem que vocês têm alunos para fazer esse trabalho.

Professora: Sim.

Entrevistado: Um dos problemas aqui é que não temos aqui nós nesse período só os cristãos, desses projetos do Padre Cícero nós tivemos tanto no processo de reabilitação, quanto no mais recentemente em função dessas obras aí nós tivemos, mas eu estava ali dizendo para o Calixto, ele é escritor, ele é Botânico também, mas é pesquisador nas questões da história regional, felizmente sempre está ajudando e fazendo a pesquisa pra ele também, mas ajuda, mas aqui ainda está difícil convencer os estudantes.

Professora: Sim, porque é um trabalho braçal, né? De pegar o documento transcrever e organizar, nós temos na universidade uma máquina de digitalização que é maravilhosa.

Entrevistado: Nós temos essa aqui pra digitalizar jornais.

Professora: É uma máquina desse tamanho assim, o que a gente faz? A gente pega lá no Marcelo uma caixinha, vou lá à universidade, faço uma parte, levo de volta, a gente está fazendo mais ou menos assim.

Entrevistado: Quantas pessoas estão envolvidas nesse trabalho?

Professora: Umas vinte pessoas, então a gente tem um grupo que está fazendo a pesquisa quantitativa, vai à feira e faz e pergunta quem é o Padre Cícero pra você, que representa a fé, a religião pra você, de onde você veio? Aí a gente está fazendo três frentes de pesquisa, peguei os alunos voluntários e os bolsistas e dividi as equipes, quem vai trabalhar isso, quem vai trabalhar aquilo.

Entrevistado: Uh, Uh.

Professora: E era pra vir hoje comigo uma secretária e um aluno, mais ai o governo pagou a minha né.

Entrevistado: (Risos), Pelo menos pagou né?

Professora: E ai ficou devendo os próximos, sim pelo menos pagou.

Entrevistado: No próximo ano temos o Simpósio sobre o Padre Cícero V.

Professora: Ai que maravilha!

Entrevistado: Vai ser em Março.

Professora: Se você puder que me inclua.

Entrevistado: Fatinha vai fazer isso si porque ela que está coordenando, mas ela vai com certeza te incluir, não tenha dúvida.

Professora: Ai que bom. Ai será uma oportunidade de eu voltar, fazer outras coisas, conversar com mais gentes.

Entrevistado: Porque vai ter um Simpósio Internacional e você entende de todas essas áreas.

Professora: Até porque quer dizer, não é um trabalho que a gente vá fazer correndo, não, é um trabalho de anos, um um ano a gente conseguiu tais coisas, é claro que a gente tem que dar um produto para a instituição porque é um trabalho de extensão também.

Entrevistado: Claro!

Professora: Mais ai a gente já tem várias coisas acontecendo, desde uma exposição que a gente já fez então a gente vai fazendo coisas o tempo todo, muita coisa incluída nesse projeto.

Entrevistado: Certo!

Professora: E eu não costumo fazer nada sem ter número de projetos, porque infelizmente também.

Entrevistado: Só um instante.

Professora: Sim.

Entrevistado: Aristides? Esse senhor quer falar com você.

Aristides: Qual senhor?

Entrevistado: Esse ali.

Professora: Mas era isso, não quero tomar mais o seu tempo.

Entrevistado: Não, não está tomando meu tempo, não, por exemplo, você ainda vem aqui no CRATO, aqui no departamento, esses dias?

Professora: Eu vou ficar aqui até sábado, aí eu posso voltar.

Entrevistado: Aqui funciona pela manhã, nessa quinta e sexta, que é esse o caso, pode ser que na conversa com eles, com Renato, com Fatinha, com Daniel, talvez eles indiquem alguma coisa, algum documento que eu acho que é importante você ter, vão estar à disposição pra poder eu lê passar pelo menos todo esse material que está aqui, está à disposição.

Professora: Ok, ok, muito obrigado!

Entrevistado: Está no site.

Professora: Mas, era basicamente isso que eu queria saber? A maioria dos documentos dos estudos eles estão concentrados aqui, né, eles estão lá?

Entrevistado: Em Juazeiro.

Professora: Uma parte, no Salesiano.

Entrevistado: O estudo atualmente tem sido feito aqui, aí é claro os trabalhos individuais que lá também a Fatinha coordena o Instituto José Marrocos, é não está não, é Tânia? Como é o nome do Instituto José Marrocos?

Tânia: Instituto de Pesquisas e Estudos Socioculturais José Marrocos.

Entrevistado: Não, mas a Sigla?

Tânia: IPESC

Entrevistado: IPESC, a Fatinha coordena, então vai te mostrar e falar.

Professora: Eu devo me encontrar com ela entre hoje ou amanhã.

Entrevistado: Então pronto, só um segundinho está bom?

Professora: Tá, tá bom.

Entrevistado: (Alguém chega e procura por Rosângela) espere só um segundinho que já volto já, que beber alguma coisa?

A pessoa: Suco.

Entrevistado: Suco vou pegar.

A Pessoa: Vou lavar as mãos, pode?

Entrevistada: Pode claro que pode (risos), é então tem lá esse link pesc e tem o Centro de Psicologia da Religião com Irmã Nete, ou seja, a irmã Nete faz um trabalho exclusivo com as irmãs, inclusive em relação, ela foi durante muito tempo coordenadora da Pastoral de Romaria, então ela acolhia o pessoal, ainda hoje ela acolhe, mas, não como coordenadora.

Professora: É mais ela tem muita história para contar.

Entrevistado: Muita. 40 anos, 40 anos em Juazeiro

Professora: E eu preciso falar com os Romeiros, mas ai eu vou pensar, estou vendo uma pessoa que me ajudou muito que é o Dono da Pousada que eu estou, ele está fazendo toda a assessoria comigo.

Entrevistado: Foi assim que aconteceu com Luithgard.

Professora: Que coisa interessante. Sábado e Domingo já fui em todos os pontos, amanhã vou lá de manhã falar com uma senhora. E amanhã vou lá pro horto de novo, falar com uma senhorinha de 93 anos chamada dona Luzia.

Entrevistado: Já foi de madrugada lá?

Professora: Não, eu já fui de manhã, mas não cheguei a ir de madrugada não.

Entrevistado: Já foi no santo sepulcro?

Professora: Vou agora, amanhã, vou bem cedo pra conseguir da conta de tudo. (risos) Já tenho artrose no joelho já vou resolver.

Entrevistado: Você não vai pegar agora a caminhada de Romeiro não, né? Se não você teria que fazer o percurso todo a pé.

Professora: Eu pretendo fazer, mas não amanhã, necessariamente. Eu quero fazer só o pedaço do santo sepulcro e uma outra oportunidade eu pretendo fazer sim.

Entrevistado: Lá no museu vivo você vai conversar com a irmã Carminha, ela é a coordenadora agora, e ela talvez também te encaminhe para o coordenador do museu lá de baixo da casa do Padre Cícero que era o Paulo...

Professora: Deixa eu anotar isso, que você está falando, que eu já fiquei de falar com a dona Luzia, e ai, uma caneta seria bom né? A gente pega uma bolsa pequena pra dar conta.

Entrevistado: Por isso eu pergunto sempre por que vocês usam uma bolsa tão grande, mesmo nas pequenas vocês se perdem. Irmã Carminha – Coordenadora do museu vivo, ela é que coordena tudo ambiente ali.

Professora: Perfeito, já procuro ela amanhã.

Entrevistado: Irmã Anete.

Entrevistado: A irmã Anete fica no Centro de psicologia da religião, pede pro Renato ligar, fica na estrada do aeroporto, eu lembro que é na rua Dona Leopoldina.

Professora: Eu mandei uma mensagem e peço pra ele se tiver. Ihh

Entrevistado: Ele tem, Daniel Valker e Renato Casemiro... esses vão te ajudar bastante, eu só acho pouco tempo você passar, chegou hoje, né?

Professora: Não, cheguei sábado.

Entrevistado: Ah você ta ai desde sábado, ah, então ta bom, deu pra ver tudo.

Professora: Já fui em todos os lugares, agora só falta o santo sepulcro, que eu não fui no domingo, estava muito quente o horário que eu estava lá, aí eu falei não, eu com essa pele sem melanina vou morrer lá, então deixa (risos) vou amanhã bem cedo. Vou sair umas seis horas pra está lá.

Entrevistado: Talvez se você falar com a Fatinha, ela normalmente vai, quando tem visita ela sempre vai, então você pode combinar e ir com você. Ela gosta de ir cedinho.

Professora: Tá bom, aí a gente marca então, quem sabe nós vamos juntas, e a ideia mesmo é conversar com as pessoas para entender como isso vem mudando ao longo do tempo, né? Porque as gerações mudando, mesmo que se mantenha um certo laço geracional como o processo de romaria, né? Você tem outras perspectivas por exemplo, o dono da pousada me disse as pessoas não dormem mais no chão. As pessoas querem um quarto, um banheiro limpinho arrumadinho, cama fofinha, quer dizer, as coisas vão mudando.

Entrevistado: Ah, eu esqueci, o professor Zé Carlos também, que ele é o atual coordenado da apostólica da Romaria trabalha no ... Ih.

(Senhora entra e dá bom dia)

Entrevistado: Bom dia! (risos) Essa aqui é uma boa referência pra vc. Ele é uma professora, da Universidade rural. E ela professora trabalha lá na basílica.

Professora: Ah que bom!

Entrevistado: Ela faz toda cobertura fotográfica das romarias.

